

Dicas dos pioneiros na Saúde

Profissionais renomados analisam as perspectivas sobre a intervenção do Profissional de Educação Física na área da saúde.

DESDE 1997 A EDUCAÇÃO FÍSICA É RECONHECIDA, oficialmente, como uma profissão da área da saúde e uma vertente de conhecimento e intervenção, com atuação garantida nas equipes multiprofissionais do Sistema Único de Saúde. Mas a história da atuação do Profissional de Educação Física nessa área de intervenção vem de muito antes, através do empenho de pioneiros que ajudaram a construir essa imagem. Hoje, esses profissionais dividem seus conhecimentos e analisam o futuro do Profissional de Educação Física na área da saúde – quais as perspectivas de sua atuação, competências e habilidades necessárias e o que deve ser feito para que a Educação Física amplie cada vez mais seu espaço entre as especialidades oferecidas pelo sistema de saúde.

“Lembro que eu ia de sala em sala na Udesc [Universidade do Estado de Santa Catarina] pra falar um pouquinho sobre o profissional na área da saúde e as pessoas ficavam espantadas, porque era uma coisa extremamente nova”, conta Maika Arno Roeder da Silva (CREF 000728-G/SC), que desde 1982 atua na área da saúde, em Florianópolis. Especialista em saúde mental, Maika foi diretora técnica do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina e hoje responde pela Divisão de Estabelecimentos de Interesse da Saúde, na Diretoria de Vigilância Sanitária do estado.

Evidentemente que, nos dias de hoje, o tema deixou de ser algo estranho aos profissionais de Educação Física. Mas, ainda que a atuação tenha crescido e se popularizado nas unidades básicas de saúde, Mai-

ka pondera que há muito espaço para ocupar, principalmente no âmbito político. Ela frisa a necessidade da participação dos profissionais de Educação Física em conselhos, conferências e outros órgãos de gestão na área, para que a Educação Física seja mais valorizada entre as profissões da saúde. “Se nós não falarmos, não batermos o pé, ninguém vai dividir a fatia com a gente. Hoje, eu sou conselheira estadual do idoso e já fui conselheira estadual da saúde. Sempre procuro estar na frente dos conselhos, porque é uma forma de darmos visibilidade ao nosso trabalho”, relata.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Assim como cresceu a presença do Profissional de Educação Física na área da saúde, também se elevou o nível de exigência com relação à sua prática e, conseqüentemente, o cabedal de competências e habilidades que este profissional deve possuir, além de sua formação profissional básica. “A formação



compatível para o Profissional de Educação Física atuar nessa área é entender de saúde coletiva, o que é SUS, saber o que é uma rede pública de saúde, o que é trabalhar em rede, o que é referência, contrarreferência”, enumera José Marques Novo Júnior (CREF 095238-G/SP), representante do CONFEF junto à Câmara Técnica “Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade, Saúde Coletiva” na Comissão Nacional da Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

Rodrigo Gonçalves Dias (CREF 059988-G/SP), que também é membro da CNRMS, acredita que esse novo perfil irá se refletir, inclusive, nas exigências mínimas cobradas para atuação na área. “A tendência futura é haver um afinamento nos concursos públicos e nos editais de seleção para residência multidisciplinar: se exigirá do candidato, além do bacharelado em Educação Física, uma especialização em saúde pública, saúde coletiva ou áreas correlatas”, prevê. Maika faz uma sugestão quanto ao que deve ser incluído em um currículo de ensino desejável ao profissional que pretende trabalhar na área da saúde. “Manejo e abordagem na rede de assistência talvez seja o tema mais importante a ser trabalhado. Manejo e abordagem não podem faltar nos currículos, é fundamental”, pontua.

No atendimento realizado na área da saúde, José Marques (foto) destaca que é essencial o Profissional de Educação Física nortear suas ações de acordo com duas perguntas: “Qual é o ambiente?” e “Quem é você?”. “São perguntas definidoras de quaisquer ações de quaisquer profissionais na saúde. Porque eu tenho que preservar a atenção integral à saúde no atendimento ao cidadão, ao indivíduo. Não posso pensar na doença”, ressalta. A ideia é reforçada por Maika: “A caminhada do Profissional de Educação Física no campo da saúde é identificar do que o sujeito ou uma coletividade precisam. Muitas vezes a gente tem o mau hábito de já chegar com objetivos e planos de abordagem prontos. Isso não dá certo. Fiz um trabalho de aderência e manutenção de pessoas na rede de assistência e 85% das pessoas que tenham um tratamento de longa duração acabam abandonando em um ano as atividades na área da saúde. Então temos que ter um poder de persuasão muito bom para segurar essas pessoas”, conta.



Foto: Chris Ceneviva

SAÚDE MENTAL: CAMPO A SER OCUPADO

Com sua experiência em saúde mental, Maika observa um gargalo na área e alerta sobre a necessidade de o Profissional de Educação Física descobrir e ocupar seu espaço nesse campo de atuação. “Estima-se que quase 20% da população é acometida por transtornos mentais e comportamentais”, informa. A Educação Física atua na saúde mental trazendo ao paciente vários benefícios, como a diminuição da ansiedade, depressão, sintomas psicóticos, entre outros males.

Ela cita como exemplo as comunidades terapêuticas, casas para atendimento de pessoas com dependência de substância, cujo programa terapêutico inclui as atividades físicas, mas não contam, em sua maioria, com o Profissional de Educação Física. “Estima-se que tenha mais de 6 mil comunidades terapêuticas pelo Brasil, só em Santa Catarina são 160. É um mercado de trabalho que está esperando pelo Profissional de Educação Física”, frisa. ❏

PARA SABER MAIS...

“Recomendações para a atuação do Profissional de Educação Física na área da saúde”, por Maika Arno Roeder da Silva: bit.ly/Recomendacoes

“12 características ‘imprescindíveis’ ao Profissional de Educação Física”, por José Marques Novo Júnior: bit.ly/12caracteristicas